

Falta merenda na área da Baixada

Em muitas escolas estaduais na Baixada Fluminense, as aulas começaram ontem com deficiências, principalmente falta de merenda, que, segundo as diretoras, ainda não tinha sido entregue pela Secretaria de Educação. Faltaram também carteiras e material didático. Em São João de Meriti, a situação se agravou com a falta d'água, impedindo o funcionamento de algumas escolas. À porta de quase todas, muitos pais, que ainda tentavam matricular seus filhos, reclamavam da falta de vagas.

Nas oito escolas estaduais visitadas pela reportagem do GLOBO, apenas em duas — Ana Barreto, em Caxias, e Professor Maurício Braga, em São João de Meriti — as crianças receberam merenda ontem. Na Escola Professor Maurício Brum, no Éden (Meriti), não houve aula devido à falta d'água, que atinge grande parte do município. Uma funcionária informou que não há máquinas de escrever e material didático porque a escola foi saqueada várias vezes no ano passado. A poucos quarteirões, na Escola Roberto Silveira, apesar de ter melhores instalações e maior número de salas, a Coordenadora Maria Aparecida Santos afirmou que há necessidade de pelo menos mais 80 carteiras:

— A escola foi reformada, mas ainda falta muita coisa que a Secretaria diz que vai mandar e nunca manda. A começar pelos fogões, porque os existentes estão muito velhos e praticamente imprestáveis.

Na Escola Francisco Geremias, em Vilar dos Teles, dois funcionários trabalhavam cortando o capim que ainda ocupava boa parte do pátio.

Na Escola Engenheiro Carlos F. de Arêa Leão, na Estrada Ambai, em Nova Iguaçu, a merendeira Gisélia, que estava substituindo o porteiro, informou que as crianças só receberam leite como merenda.

Na Escola Maria Justiniano Fernandes, Nova Iguaçu, também faltou merenda.